

Eixo temático: Enfermagem na Saúde Coletiva/Pública

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Karoline de Almeida Lima¹

Giovana Mendes de Lacerda Leite²

Maysa de Oliveira Barbosa³

Bruna Beatriz de Sousa Pereira⁴

Gyllyandeson de Araújo Delmondes⁵

Marta Regina Kerntopf⁶

O uso de plantas para fins medicinais constitui um recurso empregado pelo homem há milhares de anos. Nos tempos atuais, embora o avanço das tecnologias de saúde quanto ao desenvolvimento de fármacos cada vez mais potentes e a estratégias de acesso a esses recursos, plantas medicinais é um método de tratamento de escolha para muitas pessoas, principalmente para população idosa. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo, conhecer a percepção dos idosos sobre a assistência de profissionais de saúde, diante do uso de plantas medicinais. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, realizada com idosos residentes do distrito de Anauá, pertencente ao município de Mauriti/CE, Brasil, no período de janeiro de 2018 a novembro de 2018. Na ocasião das entrevistas, tendo em vista o atendimento aos requisitos da pesquisa com seres humanos e o parecer de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Regional do Cariri- URCA, nº 1.367.311, os idosos responderam a três perguntas: 1. O sr. (sra.) faz ou já fez uso de plantas para tratar doenças? 2. Em algum momento, chegou a conversar com um profissional de saúde, sobre o uso de plantas no tratamento de doenças? Conte como foi. 3. Algum profissional de saúde (médico, enfermeiro, dentre outros) já orientou, durante a realização de consultas, o uso de plantas para o tratamento de doenças? Conte como foi. O conteúdo das

¹Graduanda do curso Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista de iniciação científica do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização- BPI/FUNCAP. E-mail: annaline20111@gmail.com.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista FUNCAP. E-mail: giovanalacerda_@hotmail.com.

³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista FUNCAP. E-mail: maysabarbosa.ce@gmail.com.

⁴Licenciada em Biologia, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: brunaaanaua2010@yahoo.com.

⁵ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista CAPES. E-mail: gyllyandesondelmondes@gmail.com.

⁶Farmacêutica. Pós- Doutora em Farmacologia. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora do Laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais. Líder do grupo de pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. E-mail: martaluiz@yahoo.com.br.

entrevistas foi analisado segundo a estratégia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foram entrevistados 19 idosos (13 mulheres e 6 homens), em que 84,21% fazem uso de plantas para tratamento de enfermidades, 10,53% utilizam e indicam para outras pessoas e 5,26% usam, mas com cuidado para não fazer mal a saúde. Questionados sobre conversarem com algum profissional da saúde em relação a utilização de plantas medicinais, 89,47 % mencionaram nunca dialogarem a respeito, por considerarem que os profissionais não buscam saber essas informações e 10,53% não quiseram responder. Por fim, para a terceira pergunta, 73,68 % dos informantes disseram nunca terem sido orientados no momento da consulta, por qualquer profissional, sobre as plantas para fins medicinais. Apenas 26,32% relataram ter sido orientados alguma vez, inclusive recebendo indicações de uso. Analisando-se os discursos, de maneira geral, notou-se que os idosos não se sentem confortáveis em expressarem a presença das plantas na conduta dos cuidados com a saúde. No entanto, as plantas medicinais são consideradas uma terapia complementar de grande relevância, para população do estudo. Dessa forma, reflete-se a importância da presença profissional na atenção em saúde voltada a essa questão, de maneira ativa, visando-se a promoção da saúde dessas pessoas e assegurando o uso seguro desses recursos.

Descritores: Saúde do Idoso. Plantas Medicinais. Terapias Complementares. Promoção da Saúde.